

PROPRIETÁRIOS

João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLÍTICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERÁRIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE OS SABADOS

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Em defesa da Republica

Por ser um documento do mais alto interesse defensivo para as nossas instituições, transcrevemos do *Diário do Governo* o decreto destinado a fazer respeitar à nossa querida República entre o funcionalismo público.

De facto, se existem empregados públicos dedicadíssimos ao regime, não faltam por essas reparações funcionários que, esquecendo os seus mais elementares deveres profissionais e de educação, passam a maior parte do tempo difamando os seus superiores, a República e todos aqueles que dedicada e patrioticamente a servem.

Eis o decreto:

Artigo 1.º E' o governo autorizado de já, e por uma vez sómente, a separar definitivamente do serviço efetivo todos aqueles funcionários que não dão uma completa garantia da sua adesão à República e à Constituição.

§ unico.—São desde já considerados abrangidos pelo artigo anterior todos os indivíduos que faziam parte do governo transato à data de 14 de maio do presente ano.

Art. 2.º Os funcionários a quem são ou forem aplicadas as disposições da presente lei e que não devam ser exonerados por aplicação de leis ou regulamentos anteriores, perceberão orienta por cento dos seus atuais vencimentos de categoria ou sócio.

Art. 3.º Os funcionários civis ou militares separados do serviço nas condições de esta lei serão demitidos nos termos e com as formalidades do regulamento disciplinar dos funcionários civis, se persistirem na sua hostilidade contra a República ou a Constituição.

Art. 3.º Os funcionários que receberem exclusivamente emolumentos ou salários e que devem ser afastados do serviço nos termos desta lei ficarão no regime dos substituídos, mas não poderão receber mais de 50% das atuais lotações dos respetivos cargos.

§ unico.—No caso de subsequente demissão ou morte, os substituídos ficarão, ipso facto, investidos nos cargos efetivos.

Art. 3.º-B Quando os funcionários tiverem ordenados e emolumentos, mas estes constituem a parte mais importante dos seus vencimentos, a remuneração que lhes ficará cabendo será proporcional aos emolumentos, conforme a lotação vigente; e quando tiverem dois ordenados de categoria, será proporcional ao maior.

Art. 3.º-C Os limites de 80 e 50 por cento a que se referem os artigos anteriores serão pelo governo considerados como máximos, devendo principalmente aplicar-se aos funcionários civis ou militares com mais de 25 anos de serviço efetivo e sendo da competência do mesmo governo determinar em cada caso, a menor percentagem de vencimentos que deva ser estabelecida consoante a idade e situação material do funcionário e, especialmente, o tempo e qualidade de serviço que haja prestado.

Art. 3.º-D Das decisões ministeriais sobre separação de serviço nos termos desta lei só pode recorrer-se, sem efeito suspensivo, para o conselho de ministros no prazo de 10 dias e do conselho de ministros só pode recorrer-se para o parlamento, nos termos da Constituição.

Art. 3.º-E Os funcionários separados do serviço nos termos desta lei, ou devidos por hostilidade à República ou à Constituição, não mais poderão exercer cargos remunerados, quer do Estado quer dos corpos administrativos, perdem

o direito à reforma ou aposentação e ficam privados do exercício dos direitos políticos por 10 anos.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os ministros de todas as repartições façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços do governo da República e publicada em 16 de junho de 1915.—*Joaquim Teófilo Braga, José de Castro, Paulo Falcão, Manuel Monteiro.*

Em nome da Nação o Congresso da República decreta, e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º As disposições do artigo 1.º da lei de defesa da República são também aplicáveis aos funcionários que só percebam salários ou emolumentos nos cargos que exercem.

Art. 2.º Esses funcionários, aos quais sejam aplicáveis as disposições desta lei serão obrigatoriamente substituídos e terão os mesmos emolumentos que a lei estabelece aos que se substituem no exercício dos seus cargos por impedimento físico permanente, sem prejuízo de qualquer outro procedimento disciplinar ou criminal.

Art. 3.º Não haverá recurso de quaisquer deliberações tomadas por virtude do disposto nesta lei e na lei referida no artigo 1.º.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os ministros de todas as repartições façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços da República e publicada em 15 de junho de 1915.—*Joaquim Teófilo Braga, José de Castro, e Manuel Monteiro.*

CANCIONEIRO DO Povo

Se eu disser que a tua é bela
O' linda não tenhas medo,
Vai gambar p'ra janela,
Que a tua guarda segredo.

Esse tens olhos bonitos,
São, anõr, minha dindice,
Cada vez te quero mais,
Audiu linda, já te disse!

Dagni onde estou bem vejo,
Olhos que me estão matando,
Matae me devagarinho,
Que eu quero morrer cantando!

Contra-almirante Alvaro Ferreira

Numa das salas do departamento marítimo do sítio a sub a presidência do sr. D. Bernardo da Costa, reuniu-se um grande número de interessados na pesca e na fabrico de conservas, a fim de proceder à escolha de dois cavaleiros, que vão a Madrid representar o Algarve, na conferência em que se deve assentar na convenção da pesca entre Portugal e Espanha.

Obtiveram maior soma de votos os srs. dr. Carlos Fuzeta e José Viegas Cansanho.

Na mesma reunião foi proposto e aprovado por aclamação, que se representasse ao governo, pedindo que seja escolhido para representar o país na referida conferência o contra-almirante sr. Alvaro da Costa Ferreira, que tem sobre o assunto conhecimentos especiais e completos.

E' como segue a representação:

«Aproveitando a reunião de quase totalidade dos interessados na pesca exercida por aparelhos fixos, galeões, céracos e outros sistemas, e na fabrico de conservas, vimos solicitar do governo da República a confirmação da indicação, ha tempo feita e que em todo o Algarve mereceu o aplauso geral, do sr. contra-almirante Alvaro da Costa Ferreira, para representar o nosso país no reino vizinho, afim de assegurar e resolver sobre a convenção, que vai fazer entre os dois Estados sobre a pesca.

Nun período largo de anos, este ilustre oficial da nossa armada revelou, conciliando os interesses particulares com os do Es-

tado, conhecimentos especiais que fornecem garantia completa da sua competência para o desempenho cabal da missão aludida.

Sem apagar outras competências provadas, avançaremos, por ser de razão e justiça, que ninguém poderá exceder a autoridade que assiste ao nosso indicado.

O governo, além de fazer uma representação completa para resolver o assumido, que é de máxima importância, presta ao Algarve atenção, que tanto concorrerá para os interesses ligados à indústria da pesca e à da fabricação dos seus prodígios, movimento que constitui uma parte importantíssima da vida económica desta província e de todo o país, porque defender os nossos interesses, dessa natureza, é a defensão dos interesses correlativos em toda a nação.

Não elogiamos ninguém, porque, no que deixamos exposto, só existe verdade e justiça, embora isto, de certo modo, vá levar a modéstia do nosso recomendado.

NOTAS E COMENTARIOS

• O Curador Portuguez

Recebemos a visita deste nosso ilustre colega lisbonense o qual se apresenta bem redigido e impresso em ótimo papel.

O *Curador Portuguez* é um jornal que todos os amantes da caça devem assinar, visto as suas informações serem de interesse, e com o qual vamos esta belecer permova.

Contra a reação

Tendo chegado ao conhecimento do governo que em várias localidades do país e mercê da licença que distinguiu o governo Pimenta da Castro se está abusando extraordinariamente da exibição do culto católico, e, estando esse procedimento em verdadeira e flagrante oposição com o disposto nos artigos 55.º e seguintes da lei da separação, o ministro do interior fez expedir uma circular aos governadores civis, chumando a suspeição para esse facto e recomendando-lhes que tomem as providências necessárias tendentes a evitar a prática de tais abusos, em conformidade com o disposto na lei.

Uma reclamação dos Estados Unidos

Os Estados Unidos reclamaram da Alemanha uma indemnização de milhão e meio de marcos como compensação por ter sido afundado o veleiro americano *William Frye* pelo corsário *Pritz's Etel Friedrich*.

Renuela

O sr. dr. Manuel de Arriaga renunciou. Verdade seja, que sua ex.º já de havido tempo não era presidente da República. Deixára de o ser no dia que, rolando ceiro, entrou, de braço dado com o general Castro, em plena ditadura; e foi definitivamente destituído do seu alto cargo pela revolução de 14 do corrente.

Melhoramentos locais

A câmara municipal de Olhão sólicitou do ministro do fomento deferimento da sua representação, pedindo a concessão dos trens para construção da estrada de circunvalação daquela vila.

Novas moedas

As moedas de cobre em circulação vão brevemente ser substituídas por outras de níquel, de 1, 2 e 4 centavos, respetivamente do diâmetro de 19, 21 e 23 milímetros.

A sarna

Fecharam o licen e escola normal de Braga por oito dias, por haver muitos alunos doentes com sarna, para evitar o alastramento da doença. Foram desinfetadas todas as aulas.

80.000 libras

Correu na imprensa de Lisboa terem sido compradas em Londres, pelo Banco de Portugal, 80.000 libras destinadas à Espanha, a fim de ali seguirem para a Alemanha.

Efectivamente a casa Fonseca, Santos & Viana requisitou ao Banco de Portugal a compra das 80.000 libras e o Banco realizou essa compra, consoante os termos em que tem por costume efetuar operações do mesmo género. O ouro enviado para o país vizinho é apenas destinado a reforçar as reservas do Banco de

Espanha, donde é proibida a exportação do metal, o que já não acontece em Inglaterra, que tem expedido e continua a expedir ouro para toda a parte.

ALMA NOVA

Vão-se irradizando em factos concretos dignos da mais alta consideração os alevantados designios desta política regional, que possam influir no futuro próspero e desafogado a que a nossa linda província pelas suas condições tem jas. Esta iniciativa, que não pôde desmerecer a cooperação e o entusiasmo de todos os bons algarvios e de todos os espíritos ilustrados da nossa região, deles e vós e espero. A Comissão organizadora, cujos esforços são incansáveis no sentido de vintar tão patrônio intuito tem-se reunido na sede da Propaganda de Portugal e continua reunindo-se às sextas-feiras, para esculher, disentir e assentar no melhor plano dos seus trabalhos.

Essa comissão foi assim constituída: Presidente: Tomaz Cabreira. Secretários: Paula Franco, Fernando da Silva David e Jacinto Parreira. Vogaes: António Lucio de Azevedo, José Francisco da Silva, António Justino Magalhães Barros, João Lopes Garcia Reis, João Vasconcelos, J. Carasco Guerra, José Parreira, António Eduardo Maceio Ortigão e Mateus Martins Moreira.

A última reunião do Congresso assentou definitivamente no programa das teses e resolvem que se dirigisse às autoridades competentes de cada concelho um questionário inquirindo das diferentes necessidades, deuses e aspirações da sua localidade. A comissão tomou também já anseio de diversas individualidades que se propõem relatar teses no referido congresso e dos assuntos sobre que tencionam versar. A lista organiza conta já os seguintes:

Dr. Julio Damas—«Literatura algarvia»; Tomaz Cabreira—«Ensino Agrícola móvel e fixo», «Crédito Comercial», «Escolas femininas agrícolas» e «Parque agrícola»; José Francisco da Silva—«Pesca e escolas de pesca», «Portos e barras»; Fernando y Pago—«Arborização de serras, alunas e estradas»; José J. Aquino Peres—«Irrigação»; Luiz Mascarenhas—«Indústria de conservas e onças»; António de Vasconcelos Correia—«Vias ferreas»; Gualdino Marques—«Alfandegas»; Lucio d'Almeida—«Exposição permanente em Lisboa para venda de produtos algarvios»; Gualdino Brito—«Climatologia»; dr. Carrasco Guerra—«Turismo, sua especificação na terapêutica», «Estações de repouso»; dr. Meudes Castelo Branco—«Sanatori»; Ferreira Gonçalves—«Poses meteorológicos»; Pedro Júdice—«Museus»; dr. A. de Oliveira—«Monumentos históricos»; Lendas e tradições; Falcão Trigo—«Arte algarvia»; dr. António Baião—«Fontes para a história do Algarve»; José Pereira—«Cantões regionais» e J. Quintinba—«Assistência no Algarve».

A comissão organizadora entendeu ainda por bem afastar do congresso qualquer assunto no discussão de caráter político.

SEÇÃO I—Agricultura algarvia: Arborização de serras, dunas e estradas; Irrigação; Ponto agrícola e ensino agrícola; Crédito agrícola; Ensino agrícola móvel e fixo; Escolas femininas agrícolas. Utilização das salas.

SEÇÃO II—Indústria algarvia: Indústria de conservas e outras indústrias; Crédito industrial; Ensino agrícola; Pesca e Escolas de pesca; Parques e viveiros piscícolas.

SEÇÃO III—Meios de transporte: Entradas; Pontes; Vias ferreas; Trafos económicos e de exportação; Portos e barras.

SEÇÃO IV—Comércio algarvio: Crédito Comercial; Alfândegas; Mercados de produtos algarvios; Exposição permanente em Lisboa de produtos com secção de renda.

SEÇÃO V—Turismo: Hotéis; Estações termais e marítimas; Zonas de turismo; Regulamentação do joga; Taxa de turismo; Sport; Climatologia.

SEÇÃO VI—Clima algarvio: Sanatórios; Estações de repouso; Postos meteorológicos.

SEÇÃO VII—Arte algarvia: História algarvia; Museus; Monumentos históricos; Arte algarvia; Arquivos algarvios e bibliotecas; Lendas e tradições; Canções regionais; Literatura algarvia.

SEÇÃO VIII—Mendicidade: Assistência no Algarve.

Foram distribuídas as seguintes circulares:

A Comissão Executiva do Congresso Algarvio pedia a V. Ex.º o obsequio de res-

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do *Heraldo*.

RUA 1.º de Dezembro

FARO

TELEFONE

ASSINATURAS

mais de 30 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.º

e 2.º pagina contrato especial.

ponder, até ao fim do mês de junho, as seguintes perguntas sobre as necessidades do seu concelho:

I—Existem nesse concelho serras ou dunas a arborizar? Existem salgados a aproveitar? Ha vantagem em transformar alguma escola primária-local em escola elementar agrícola? II—probabilidades de se criar uma caixa de crédito-agricola? Ha necessidade desse crédito? Qual é o juro dos empréstimos locais aos lavradores?

II—Quais são as necessidades das indústrias desse concelho? Precisa de crédito? Quais as indústrias a criar? Que proteção precisa a indústria da pesca?

Pode-se criar nesse concelho viveiros piscícolas ou parques de ostras e outros cultivos?

II—Quais as estradas e pontes que é mais urgente construir? Que vias ferreas precisa esse concelho? Precisa de novas estações? Exporta esse concelho prontos para tarifa ferro-viária seja preciso baixar? Existe um algum porto marítimo ou barra que seja preciso melhorar?

IV—Produz esse concelho mercadorias agrícolas ou industriais que seja preciso proteger nos tratados de comércio? Precisa de alguns benefícios das nossas alfândegas? O comércio local precisa de crédito? Deve ser criada alguma escola elementar do comércio?

V—Existem nesse concelho alguns monumentos que devem ser considerados monumentos históricos, para gozarem da proteção legal que lhes pertence? Existem coleções de moedas, recordações regionais? Existem arquivos ou bibliotecas? Existem nesse concelho objetos de arte?

Obs.—necessidade desse concelho que não se compreendam, um questionário.

Notícias de Instrução

COMEMORAÇÃO DE CAMÕES

Revejou grande luzimento e imponência a comemoração de Camões na Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes. Historiando a vida e obras gloriosissimas de Camões, usou da palavra durante mais dum hora, o sr. Lyster Franco, e a aluna Laura Cruz recitou algumas poesias do mortal poeta.

No Liceu e na Escola Normal também se realizaram idênticas comemorações, sendo muito para louvar a iniciativa do governo neste sentido.

O sr. Lyster Franco, professor e diretor da escola industrial e comercial desta cidade, foi nomeado para fazer parte do juri dos exames da escola industrial de Lagos.

O sr. Falcão Trigo, professor e diretor da escola de Lagos, foi nomeado para fazer parte do juri dos exames da escola Pedro Nunes.

Foi superiormente determinado que fossem submetidos ao exame de passagem nas disciplinas de português, francês e matemática, os alunos da 1.ª turma do curso elementar do comércio.

Pelas 13 horas do dia 9.º do corrente todos os professores das escolas centrais masculinas e femininas de Faro fizeram aos alunos da sua classe uma palestra simples e clara sobre Luiz de Camões, visto ser o dia do aniversário do seu passamento.

Os alunos da 4.ª classe masculina ouviram o seu professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz, com imenso interesse, visto que a conferência deste professor foi de alto merecimento histórico, sendo muito aplaudido tanto pelos alunos como pelo sr. Inspector Escolar que assistiu à palestra.

Guadalupe, pelo funcionário da Inspeção, sr. Honório Santos, os alunos da acima referida classe cantaram o hino nacional e da Maria da Fonte, fazendo o sr. Santos a comparação de Luiz de Camões ao grande poeta italiano Dante, autor do prodigioso poema *O Inferno*, pedindo o mesmo sr. aos alunos que falassem aos ignorantes de Camões, pois que na Itália continuamente se fazem conferências ao povo sobre Dante, mostrando-lhe as belezas do seu rico poema, e que a não ser assim doutro modo não compreenderiam nem chegariam a conhecê-lo.

—Está vaga a escola mista de Estrela Mantens, Moncarapacho, devendo ser posta a concurso por estes dias.

—Vão ser postas a concursar as escolas mistas da Loura, Cortelha e Patá, todas do concelho de Loulé.

—Pela Câmara Municipal de Alportel foram nomeadas as seguintes professoras:

D. Maria da Piedade Vinhas Pinto, para a escola feminina do Alportel.

D. Augusta do Carmo Neto para o 2.º lugar da escola feminina de S. Braz.

D. Amélia de Jesus Trancada para o 2.º lugar da escola masculina de S. Braz.

Ainda o ataque de indígenas

a missão de Chipelongo

Por telegrama recebido há dias de Angola, sabe-se que os tenentes Afonso Cerqueira, da nossa armada, e Ataíde, de infantaria, comandantes das forças militares, que salvaram a missão de Chipelongo, de ser assaltada e saqueada pelos indígenas, se acham feridos, não tendo porém gravidade esses ferimentos, bem como os que sofreram outras praias.

Felizmente, durante a refrega não houve nenhuma morte no nosso posto.

Distrito de Recreio

Dias em que deve ter lugar a inspeção dos mancebos recensados no presente ano para o serviço militar, pelas freguesias deste concelho:

Designação das freguesias	Dias em que tem lugar a inspeção
Santa Barbara Neira	18 e 19 de Junho
S. Pedro de Faro	21 e 22 de Junho
S. José de Faro	22 e 23 de Junho

Assassinato

No sitio denominado do Estrumal em Portimão e numa das tabernas que ali existem, encontraram-se no dia 6.º, a noite José Retumbão, marítimo, e José Paulino, rolheiro, que de há muito espreitavam ocasião para liquidarem uma rixa antiga, desafiando-se para a rua.

A certa altura da contenda, em que o Retumbão não levava a melhor, eis que aparecem José Garatujo, o «Pírco», Júlio Pinto e José Franqueira, que, vendendo mal colocado, se envolveram na contenda e tal maneira que o José Paulino pouco depois caiu morto com oito facadas e dois tiros.

A vítima deixa viúva e três filhos menores.

Quasi à mesma hora e naquela vila também se envolveram em desordem o marítimo José Magalhães e José Leote, filho do tesoureiro de finanças, que teve de se defender a tiro.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade pública que lhe sejam enviadas.

CONTOS E NOVELAS

BRAZAS!

UNCA esqueceria aqueles olhos.

Eram muito negros, lúzentes e as fibrilhas das suas iras tinham cintilações que pareciam chispas, reverberos que os assemelhavam a carbunculos...

Eram brasas!

A gentil possuidora de tais tesouros era a Maria Cláudia, a rapariga mais guapinha da aldeia.

Nenhuma lhe levava a palma em beleza; dificilmente se encontraria um rostinho tão encantado; e quanto aos olhos, não havia outros iguais.

Por isso rara era a noite que passava sem que os rapazes do sitio viesssem, altas horas, guitarras gemendo muito, cantarem-lhe à porta:

«Maria, Linda Maria
Teus olhos são dois vulcões
Tua voz, doce harmonia,
Neste mundo de ilusões...»

Mas a toada da canção perdia-se na brezeda da noite sem que ela, a esquina, sem que os círculos e sinceros republicanos fizessem sacrifícios com a maior injustiça e ingratidão, aqueles que defendiam a Constituição da República e suas leis. Eis a razão da minha pergunta:

República ou Monarquia? E' preciso sabermos lutar em hora, e morrer com maior glória, defendendo a República dos seus inimigos, porque pensarmos na implantação da monarquia é uma loucura ou ato criminoso, só próprio daqueles que desejam o esfacelamento da nossa independência.

E' necessário e urgente a consolidação firme do atual regime; tornando-o indissociável que os círculos e sinceros republicanos tenham força para fazer respeitar e defender a Constituição e suas leis.

Assim compreendem o ilustre republicano dr. Joaquim da Ponte, imponente Antônio Rua Sancho, regedor de Cachopo, e Maquel Martins dos Santos para seu sublinhado; este porque ainda não tinha sido exonerado e o seu alvará de nomeação foi assinado pelo cidadão Zézarias Guerreiro, um dos primeiros republicanos do Algarve, e aquela por ter pedido a demissão do lugar para não servir o governo da ditadura do traidor Pimenta de Castro que espalhou a glória e triunfo da Constituição da República.

Dr. Joaquim da Ponte é digno do maior louvor, pois comprova ser um verdadeiro republicano, não consentindo que no seu distrito o poder religioso subjugue o poder civil como estava sucedendo em Cachopo, onde o padre jesuíta e louco talassista estava

governando as autoridades administrativas, espalhando as leis do regime e dominando o tudo e todos.

Hoje estão processados os convictos re-

REPÚBLICA OU MONARQUIA

Ningum ignora que em 5 de Outubro de 1910 se implantou a nossa triunfante República e a ignominiosa monarquia, baseando na maior podridão por seus erros e crimes, deixando de governar em território português, para progresso e civilização da nossa tão querida Pátria, que bem merece e sacrifica a sua existência e integridade.

Se os jesuítas e igrejas, protegidos por hipócritas republicanos, injuriaram, caluniam, difamaram e perseguiram com o maior odio os imponentes defensores do regime, como haverá ordem e paz no nosso país, evitando as revoluções, e que o sangue dos marxistas e socialistas continue jorrando no nosso país? E' impossível.

A desorganização social se manterá, enquanto forem sacrificados com a maior injustiça e ingratidão aqueles que defendem a Constituição da República e suas leis. Eis a razão da minha pergunta:

República ou Monarquia? E' preciso sabermos lutar em hora, e morrer com maior glória, defendendo a República dos seus inimigos, porque pensarmos na implantação da monarquia é uma loucura ou ato criminoso, só próprio daqueles que desejam o esfacelamento da nossa independência.

Não aschainam só sobre do seu ajustamento an ser avisado. Nessa casão estão os outros idólios saindo entusiasmados, no triunfo da República, de 14 de Maio desse ano.

Os criminosos processados, por não quererem ser apesadecidos pelo padre jesuíta e não lhe consentirem a falta de respeito à República, são os nossos amigos Antônio Rua Sancho, regedor; Manuel João Faustino, presidente da junta de paróquia; Maquel Martins dos Santos, proprietário; Antônio Maria Pereira de Lima, professor; Diogo Cavaço, comerciante; Segismundo de Campos, sapateiro e cítrico. E porque? Porque são os republicanos que mais se saíram defendendo a República, e o padre jesuíta deseja talvez transformar Cachopo num convento de frades eirmãos de caridade. Finalmente, Sacré Cœur do Algarve.

O povo de Cachopo fará justiça aos criminosos mas deve lembrar-se que existe a nossa gloriosa República e terminou a São

inquisição de Cachopo que combateram o governo da ditadura Pimenta e defenderam a Constituição; veremos se o jesuíta Vaz será na atual regência o santo inquisidor dos defensores da República e suas leis, da liberdade de pensar e da crença, ou se os republicanos hão de ser os escravos, martirizados pelo marmanjo que para comprovar a sua utilidade às instituições viventes, bastante é comprovar com os atos da digna Junta de Paróquia e Comissão Os Amigos da Escola de que ele teve o cuidado de processar dois ou três membros para maior força do anto de fé da santa inquisição. Tudo se admite no atual regime e querem a felicidade da nossa Pátria! Presidem, e prestigiam a República!

Seis birmens birmados que só praticaram o crime de preservar suas sinceras sanções e beneméritos à República, ao Governo Nacional, organizado por históricos e sinceros republicanos, à Junta Revolucionária, à armada e ao exército, processados criminosamente por um jesuíta tão patife! Tudo isto se admite no tempo da inquisição jesuítica, hoje parece impossível mas é certo. Os processados são indivíduos que merecem respeito e não são arraçoeiros; sómente, manifestaram publicamente o seu grande entusiasmo pela Constituição, combatendo a ditadura.

Sr. Pereira de Lima, não é desordeiro e não teve culpa de aparecerem algumas pessoas em sua defesa, jogando elas quem querem respeito e não são arraçoeiros; sómente, manifestaram publicamente o seu grande entusiasmo pela Constituição, combatendo a ditadura.

Não aschainam só sobre do seu ajustamento an ser avisado. Nessa casão estão os outros idólios saindo entusiasmados, no triunfo da República, de 14 de Maio desse ano.

Os criminosos processados, por não quererem ser apesadecidos pelo padre jesuíta e não lhe consentirem a falta de respeito à República, são os nossos amigos Antônio Rua Sancho, regedor; Manuel João Faustino, presidente da junta de paróquia. Maquel Martins dos Santos, proprietário; Antônio Maria Pereira de Lima, professor; Diogo Cavaço, comerciante; Segismundo de Campos, sapateiro e cítrico. E porque? Porque são os republicanos que mais se saíram defendendo a República, e o padre jesuíta deseja talvez transformar Cachopo num convento de frades eirmãos de caridade. Finalmente, Sacré Cœur do Algarve.

O povo de Cachopo fará justiça aos criminosos mas deve lembrar-se que existe a nossa gloriosa República e terminou a São

(*) Lisinter.



REMÉDIO FRANCES

transferencias que temiam de fazer-se de futuro serão apenas consequências de pedidos dos interessados ou por conveniência de serviço.

O consul de Portugal em Londres fez sentir ao ministro dos negócios estrangeiros a inopportunidade de se facilitar a ida de portugueses para Londres, para ali exercerem a sua atividade como criados de mesa e barbeiros, em substituição dos alemães e austriacos que em grande número exerciam aquelas profissões e de muitos subditos ingleses que se alistaram no exercito.

O mesmo conselho diz que os portugueses que ali se tem apresentado, para aquele fim, desconfiam a língua inglesa, que representam um grande inconveniente para obterem colocação em Londres. Acresce a circunstância de muitos daqueles cidadãos serem todos os serviços desempenhados por pessoal inglês, de sexo feminino, tendo recentemente aberto um daqueles estabelecimentos o «Regent Palace», que emprega muitas criadas nas diversas serviços.

Parece que o governo vai pôr em liberdade o sr. Machado dos Santos, que, segundo se afigura, irá residir para Vigo. Também serão postos em liberdade os ditadores Pimenta de Castro, Xavier de Brito e Goulart de Medeiros, que o governo conservava detidos para sua própria segurança.

Segundo consta, o governo enviou instruções ao general sr. Pereira d'Eça, governador geral de Angola, para fazer a ocupação militar do sul daquela província e para preparar as tropas que se encontram sob o seu comando para qualquer nova ação. Esse assunto foi tratado em conselho de ministros.

O governo telegrafou ao ministro de Portugal em Londres no sentido de que desinstitua as inexistências publicadas em alguns jornais ingleses acerca do movimento revolucionário de 14 de maio, as quais aferiam o bom nome do nosso país.

O NOSSO NOTICIAIRO

Foi colocado no estado maior da armada, por ter sido administrador do conde de Castelo Branco com o governo Pinhenta de Castro, o tenente Fabião, do 7.º grupo de metralhadoras, sobrinho do sr. José de Castro.

Quis assim o atual governo demonstrar a austeridade do seu procedimento para com as autoridades do seu antecessor.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o sr. dr. Filipe Baião.

Foi nomeado em comissão juiz da comarca de Monchique, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Está em Lisboa o engenheiro agrônomo, sr. Fernando Pego.

Foi nomeado administrador do concelho de Albufeira o sr. Antônio de Sousa Faisca, nosso preso amigo.

A Câmara Municipal de Olhão, solicitou do sr. ministro do Fomento deferimento à sua representação pedindo a concessão dos terrenos marginais do rio, para a construção da estrada de circunvalação daquele vila, cuja estrada muito beneficiará a indústria e o comércio locais.

Foram nomeados: presidente da comissão liquidatária de responsabilidades o contra-almirante sr. Marques da Costa; diretor geral da marinha, a contra-almirante sr. Schulz; Xavier é major-general da armada e contra-almirante sr. Alvaro Ferreira.

A direção das obras públicas de Faro pediu a nomeação de um engenheiro para fazer parte do juri de arrematação do fornecimento dos artigos de expediente necessários à mesma durante o próximo ano económico e que deverá realizar-se no dia 16 do corrente mês.

Já estão feitas todas as transferências de oficiais do exército julgadas necessárias para restabelecer a situação normal, alterada por medidas do governo transito. As

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Este

Como já estava esquecido do meu reparo, com quem desde longos tempos tinha contracção, lembrou-me hoje de repente dar a saber ao povo as constantes causas que dia a dia se desenrolam dentro destas nossas aldeias. E começo por dizer: Que o Felisberto Ferreira é o ente mais querido das raparigas cá do sítio, devinh à sua real beatice.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Domingo, 13—D. Alexandrina Amélia Barbosa, D. Ana Alexandra da Fousca, D. Isaura de Abreu Marçal, D. Maria do Rosário Póvoa, D. Isabel Vieira Paezinha, Alexandre Duarte, Eusebio Martins Lemos, António Joaquim Pires, João António da Silva e o monsenhor Raul Frederico de Azevedo.

Segunda feira, 14—D. Ana Bento Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda António da Castro, D. Maria Antonia do Portugal da Silva, D. Maria Eugénia Ferreira Alves, António do Carmo Xadrez, Alberto Ildefonso Moreira, António Joaquim Ribeiro, José de Sousa Lopes João Freireiro Rodrigues o Augusto da Silva Gimílio.

Terça feira, 15—D. Maria Ciriéia Pahins, D. Germana Augusto Vieira, D. Alice da Monção e Silva, D. Barbara Coia Alves, António Ivoquim Pereira, António Lopes Nogueira, Joaquim Pinto Ribeiro, Manuel Alouso da Cunha e José António Arrojo.

Quarta feira, 16—D. Isabel Cunha Pinto, D. Edmundo Viegas da Silveira, D. Auro Manuela de Matos, D. Maria Judit Freire, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Coia Pessoa, Joaquim da Faria Martins, e Joaquim da Silveira Mota.

Quinta feira, 17—D. Maria Afonso Correia, D. Alexandre Pinto Figueira, D. Alice Viegas Passos de Lima, D. Maria Teresa Pires, José Maria Marinho, Raul Cunha de Mauá, João António Maldonado, Pedro António Brandão e Luís Girmiano Vilalobo.

Sexta feira, 18—D. Alda Antónia da Silva, D. Ana Júlio da Costa Carneiro, D. Alberto Amélia da Abreu Braga, D. João Romero dos Reis, Maresino Marques Cipriano, António Pinheiro e José Luís Batista Marçalino.

Sabado, 19—D. Carolina da Silva Lual, D. Ana Matos Fernandes, D. Fernanda da Silva Gonçalves, António Francisco Moreira, José Filipe Billista, Manuel da Costa Pessanha e Helionor José Fernandes.

Fazem anos:

Adoçâo, domingo, 20—D. Maria Viana Frizzo, D. Sofia Francisco Zuzarte, D. Manuela de Sousa Lemos, D. Alberto Mendes Moreira, António Filipe Soeira, José João Te Carmo Ferreira, Pedro Augusto Mestrelha e Luís da Silva Moniz.

Segunda feira, 21—D. Henrique Cortes Forriss da Silva, D. Maria do Castelo Raposo, M. Laura de Azevedo Graciosa, D. Rita Moreira Pacheco, D. Isaura Guerreiro da Silveira, D. Elvira Eduarda Cristina, José António Viegas, Joaquim Filipe Albu, João Francisco Melchior, António Edmundos dos Santos e o meu António Alberto Vitorino Cabral.

Terça feira, 22—D. Margarida Amélia Pinto, D. Maria da Cid Gripeim, filha do nosso preso amigo capitão Francisco de Assis Crispim.

Desejamos-lhe prontas melhorias.

—Adeus,

aluna distinta da Escola Industrial e Comercial desta cida-

de, ainda era muito assimilada, com a por isso o seu passa-

mento muito sentido pelos professores e alunos digno de es-

tabelecimento de esmola.

—Faleceu em Lisboa, onde tinha ido submeter-se a um

operatório, a sr.ª D. Síria Izafonha da M. e Sequeira Soares

Avila, esposa do sr. João Avila e Herdeira filha do sr. ma-

jer Ramón José Infante da Siquira, Sucessor, desde cidadade

—Faleceu no dia 24 de Julho a extrema idade do nosso ami-

go sr. Joaquim de Brito Carpejo.

—Faleceu no dia 25 em Lisboa, a sr.ª D. Ana Costa,

viúva do sr. dr. São Silas Costa e mãe extromosa do ilus-

trado estadista sr. dr. Afonso Costa e do sonador sr. Artur

Costa.

A veneranda anciã daia não só seus filhos mas

descolados dor como todos aqueles que com el coetivaram.

—Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu o ar-

mago de sítio da Novice, da Póvoa, o nosso proximo

correligionário sr. António José Guimaraes, escrivão da

quinta armazém proprietário, de 58 anos, deixando nove

filhos sendo tres filhas solteiras. O cadáver foi num a ma-

ca para a casa da sua residência, na rua Direita, em Ta-

vira. Era filho do sr. José Rodrigues Guimaraes, estudante

do liceu de Faro, o sogro dos mrs. Alfredo Inacio e das Do-

ros, factor do caminho de ferro do Sul o Sueste, em servi-

ço em Tavira, e do António da Cruz, lumbiário, vorkado

mentimido por ser um bom chefe da família. Serviu no

Companhia Marítima e na confraria da Senhora do Livra-

mento, pertencente à classe marítima. Apesar de per-

tecer à Ordem 3.º de S. Francisco o funeral da va resi-

da no cemiterio da Ordem 3.º do Carmo, saiu do o ca-

davor sepultado em cemitério de família.

—Faleceu em Tavira o comendador sr. João Possidônio

Vizoto Guerreiro, abastado proprietário, sogro do nosso

prado unico e correligionário dr. Ernesto José Cardoso.

—Após doloroso sofrimento faleceu a moça Maria

José V. m. 1911, historiadora filha do sr. sr. de armada

sr. dr. Francisco Vaz, distinto e inicito nessa cidade.

—Faleceu em Coimbra o sr. Guilherme de Oliveira, pro-

fessor de ensino da Escola Industrial Redentor Sampaio

o antigo professor da Escola Industrial Pedro Nunes, des-

tinado.

—Faleceu em Benavente o ilustra republicano dr. An-

sílio Xavier.

A's famílias onduladas os nossos pesares.

Credito especial

É já aberto um credito especial de

41.460\$65 para aquisição de material de

guerra para as estabelecimentos fabris da

marinha.

Respiraços
e Tosses

debilitam o organismo e abrem
caminho à pneumonia, catarral
cronico, bronquic e mesmo
tuberculose.

A Emulsão de SCOTT expulsa
as tosses e as constipaçoes, e
restabelece a saude perfeita. O
oleo puro de figados de bacal-

hau, empregado neste precioso
preparado, acalma os tecidos
irritados, e cura os tecidos in-
flammados, reconstituindo e for-
tificando ao mesmo tempo todas
as partes do corpo.

As crianças achacadas aos
resfridos do inverno, á bron-
quite, coqueluche e debilidade
do peito, devem usar a Emulsão
de SCOTT durante todo o in-
verno. Pois assim não só serão
salvas das doencias proprias do
inverno, mas também terão
melhor apetite, maior aumento
no peso, melhor saude e a
base dum organismo forte.

Para evitar decep-
ções, verificai se
no invelvulo vem
o peitoral, marca
de fábrica e sinal
da gentina

Todas as Farmacias e Dracarias vendem a
Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua de Fábrica 27.
Porto.

Alugam-se boas casas mobiladas coi-
todas as comodidades e com agua. Bi-
nhos para a doencia da pele.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu
proprietario A. E. Guerreiro, nas mes-
mas Caldas.

Emulsão
de SCOTT

TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23—Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal
devidamente habilitado, todos os trabalhos tipográficos, por preços excessivamente baratos, tais como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROSPECTOS, BILHETES DE VISITA, MODELOS
DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAIS

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel
de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de ofícios, cartonado, almanço, etc., etc., e por preços sem competencia

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

